

HOJE É DIA DE FEIJOADA

By

ALEXANDRE CAVALO DIAS

Panel	Description	Dialog
1.1	Encruzilhada, por volta do ano de 1750. Uma bela oferenda com uma feijoada deliciosa. Velas acessas em volta e um escravo fugitivo pronto pra devorar a comida. Cada um desses narradores tem que ter um requadro de cor ou tipo diferente pra gente definir quem esta falando desde o começo. Essa cena tem que ser tipo novela de época da rede globo. Tem que parecer falsa mesmo. Como colorido HD e desenho bem careta.	DUDU No Brasil colonial, a vida não era fácil para os escravos fugitivos.
1.2	O escravo esta cansado, ele foge em desespero.	DUDU Os que conseguiam escapar ficavam muito fracos depois de dias escondidos na mata.
1.3	Olha pra trás. Close.	DUDU Eram as oferenda que encontravam nas encruzilhadas que davam foças para continuar.
1.4	O escravo se senta para comer.	DUDU Foi assim que nasceu a feijoada!
1.5	Close na tigela de barro cheia de succulenta feijoada.	GÊ Pode parar, Dudu! Isso parece roteiro de novela de época! De toda as sandices que você acredita na vida, essa é a pior.
1.6	Isso tudo se passa como um filme e agora a cena fica congelada.	GÊ Claro que a vida dos escravos era difícil, mas essa histórias de oferenda com comida boa, velas e cachaça é uma grande invenção! Tudo mentira sem base histórica nenhuma.

Panel	Description	Dialog
2.1	O escravo esta todo machucado e se senta para comer. Uma bela refeição, velas em volta e cachaça. Ele parece um ator de novela mesmo. Tem que fazer a cena toda parecer muito falsa!	<p>DUDU Claro que não, Gê! Eu li na internet. Um professor de uma faculdade que esqueci o nome, fez um estudo dizendo que as oferendas eram comidas disfarçadas para que os escravos fugitivos recobrassem as forças.</p>
2.2	E ele come a lauda refeição com velas em volta e toda a pompa.	<p>DUDU E uma das comidas era a feijoada. As velas eram para espantar os bichos e a cachaça pra amenizar as dores do corpo. Não é verdade, Lina?</p>
2.3	Foca na grande tigela de feijoada.	<p>LINA E você acredita em tudo que escrevem por aí? Cara, tem que verificar a fonte! Você mais que ninguém devia saber disso!</p>
2.4	Continua fechando na tigela de barro.	<p>MANOEL Dudu, eu também li isso. E dei uma pesquisada rápida e é tudo uma grande trapalhada. Esse tal professor não existe, esse trabalho não tem nenhum embasamento. Não tem bibliografia. Enfim, uma das muitas coisas fakes na internet.</p>
2.5	Com a grande panela na mesma posição vamos trazer a feijoada para os dias atuais.	<p>GÊ Essa é uma "pesquisa" infeliz, Manoel. O problema é que o Dudu é daqueles publicitários que ainda acreditam na propaganda.</p> <p>SUJEIRA Sujeira, falar isso do Dudu! Ele acredita é na grana que vai por bolso dele!</p>

Panel	Description	Dialog
3.1	<p>Cena grande. Seis amigos (4 rapazes e duas moças) reunidos em volta de uma mesa para comer a tal feijoada. Eles comem e bebem caipirinha, couve, laranjas etc. Todos caem na risada, inclusive o Duda que levanta as mãos pedindo paz. Gê, Dudu, Lina, Sujeira, Manoel e Carlota. Esses dois últimos são um casal. Tirando a Carlota, o restante foram colegas de faculdade que se encontram uma vez por ano para almoçar juntos e colocar a conversa em ordem. Nessa cena eles caem na risada com o comentário do Sujeira. Nós vamos ir e vir de histórias que eles vão contar e isso vai mostrar o caráter e características de cada um durante a história. Todos riem muito.</p>	
3.2	<p>Duda fala para Sujeira, com bom humor</p>	<p>DUDU Poxa, Sujeira! Até você vai me avacalhar?</p>
3.3	<p>Manuel se engasga com a farofa de tanto rir.</p>	<p>MANOEL Esse Sujeira...cof,cof! Ainda me mata...cof...cof</p> <p>CARLOTA Respira, Manoel!</p>

Panel	Description	Dialog
4.1	Carlota, se vira para Gê e pergunta. Lembrando que todos eles estão comendo.	<p>CARLOTA Olha, Dudu, não sou perita em história, mas eu estou com o Gê. Isso parece invenção de novela de época mesmo.</p>
4.2	Gê recomeça a história entre garfadas a feijoada e copos de caipirinha.	<p>GÊ Vamos lá. Como vocês sabem a escravidão no Brasil durou de 1538 ou 1539 a 1888.</p>
4.3	Mostra a feijoada farta na mesa.	<p>GÊ E durante esse período não havia fartura de comida nem para a população em geral quanto mais para escravos fazerem oferendas. Feijoada, então, nem pensar!</p>
4.4	Ele continua a explicação.	<p>GÊ A carne não fazia parte do ritual e nunca era desperdiçada. Não seria racional jogar fora a maior e, talvez, única fonte de proteína que eles tinham.</p>
4.5	Ele pega a farinha de mandioca e mostra pra eles.	<p>GÊ As oferendas eram na base de farinha, água e mel, quando havia!</p>
4.6	Lina pergunta, interessada.	<p>LINA Mas, na feijoada usam orelha, pés e outros miúdos do porco. Os senhores não jogavam isso fora e os escravos podiam pegar e fazer a comia?</p>

Panel	Description	Dialog
5.1	A Carlota vai explicar.	<p>CARLOTA Esse tipo de prato com várias carnes já era bastante comum na Europa, Lina. O cozido em Portugal ou o cassoulet na França, por exemplo. Tudo era aproveitado. E esses "miúdos" eram iguarias apreciadas.</p>
5.2	Leva um beijo do Manoel.	<p>MANOEL Minha garota!</p>
5.3	Carlota continua.	<p>CARLOTA Pelo que me lembro, feijoada vem do "feijão gordo" enriquecido com essas carnes.</p>
5.4	E arremata.	<p>Segundo os folcloristas esse prato é do século XIX e depois se espalhou pelo Rio de Janeiro.</p> <p>SUJEIRA A Carlota sabe tudo de rango!</p> <p>DUDU Quando eu precisar de um consultor vou te chamar!</p>
5.5	A Lina faz uma careta. Mostra o prato dela só com arroz e couve.	<p>LINA Comer carne já é nojento, mas comer esses restos do porco... É bizarro!</p>

Panel	Description	Dialog
6.1	Toca um telefone celular.	
6.2	Todo mundo olha feio pro Dudu. Que pega o telefone, olhando o visor.	<p>DUDU Gente, não me olhem assim, eu preciso atender.</p>
6.3	Sujeira fala. É acompanhado por Carlota.	<p>SUJEIRA Precisa nada. A gente combinou que durante nosso almoço ninguém atende telefone nem olha mensagens!</p> <p>CARLOTA Isso mesmo, Dudu! Nada de celular. Essa é a única regra do almoço!</p>
6.4	Gê abre uma sacola.	<p>GÊ Pode jogar aqui dentro.</p>
6.5	Pega seu próprio celular e dá o exemplo.	<p>GÊ Aliás, todo mundo jogando o celular dentro da sacola. Devolvo depois do almoço.</p> <p>DUDU Mas...</p>
6.6	Manoel fala, jogando o celular.	<p>MANOEL Nem mais nem menos. Vamos lá! Todo mundo na sacola. Se não sabe brincar...</p>

Panel	Description	Dialog
7.1	Carlota pega o celular e Lina também.	<p>LINA Aqui esta minha coleira digital.</p> <p>CARLOTA A minha também.</p>
7.2	Sujeira coloca o dele na sacola enquanto Dudu fica desesperado.	<p>SUJEIRA Vai, Dudu. Sem sujeira com a gente.</p>
7.3	Dudu ainda tenta argumentar.	<p>DUDU Mas eu preciso atender. Por favor, só esse!</p>
7.4	Gê repete.	<p>GÊ Sem exceção, Dudu. Pode jogar ele aqui.</p>
7.5	Dudu faz cara de contrariado e joga o celular na sacola.	<p>DUDU Certo, vocês venceram. Aqui esta!</p>
7.6	O Gê continua olhando pra ele com a sacola aberta, e o resto da turma também.	<p>DUDU O que foi? O celular já foi?</p>

Panel	Description	Dialog
8.1	Quase todo mundo em unísono.	TODOS Os dois, Dudu!
8.2	Eles caem na risada!	
8.3	Dudu se dá por vencido. Dá um sorriso amarelo.	DUDU Tá bom, tá bom...
8.4	Pega o outro celular, escondido.	DUDU Toma aqui o outro.
8.5	Lina e Gê falam. Esse último guardando os celulares.	LINA Muito bem, Dudu! Você precisa cuidar desse vício digital! GÊ Pô, Dudu! Hoje é dia de falar com a gente! Você via ter o resto da vida pra falar no celular.

Panel	Description	Dialog
9.1	Eles mudam de assunto. E quem muda é o Duda.	<p>DUDU E falando em vício, como você virou vegetariana, Lina? Nunca contou essa pra gente. Todo vegetariano tem uma boa história por trás da comida!</p>
9.2	Gê fala com ar trocista.	<p>GÊ Está saindo pela tangente, Dudu?</p> <p>DUDU Já aprendi que nunca ganho essas discussões com vocês!</p>
9.3	Manoel e Sujeira falam.	<p>MANOEL Claro que não! A única coisa que você ganha é prêmio publicitário, o que não é pouco!</p> <p>SUJEIRA Verdade, nisso o Dudu é imbatível! É até sujeira competir com ele! Tem tantos leões, ursos e outros bichos que a sala dele parece um zoológico!</p>
9.4	Carlota dá pitaco.	<p>CARLOTA Olha a inveja, meninos. Faz mal pra saúde.</p>
9.5	Dudu tenta se safar de novo.	<p>DUDU Fico lisonjeado com a inveja de vocês. Agora vamos deixar a Lina falar!</p>
9.6	Entre risos, Lina começa.	<p>LINA Uma coisa boba de criança.</p>

Panel	Description	Dialog
10.1	Lina assume a palavra. E vai para o narrador. Vamos voltar aos tempos de criança da Lina. Mas nesse quadro vemos um chiqueiro e porquinhos comendo. Ela olhando, embasbacada de feliz, para os animaizinhos.	<p>LINA Foi tudo por conta de um porquinho...</p>
10.2	A história é a seguinte: O avô leva a menina para escolher um porquinho que eles iam matar pra fazer um leitão assado e depois uma feijoada. Vamos a história. Nessa quadrinho aparece o avô e a menina conversando. Ela aponta para o porquinho no meio dos outros.	<p>AVÔ Já escolheu, Lininha?</p> <p>LINA Aquele ali, vô. O mais bonitinho!</p>
10.3	O Avô conversa com um rapaz que cuida dos animais.	<p>AVÔ Você pode preparar aquele ali que venho pegar amanhã?</p> <p>RAPAZ Sim, senhor.</p>
10.4	Dia seguinte. Os dois estão na velha caminhonete do avô. Lininha esta de braços cruzados e com olhos de quem estava chorando, enquanto o avô dirige.	<p>LINA No dia seguinte nós fomos buscar o "porquinho". Quando vi eu não conseguia parar de chorar...</p> <p>AVÔ Não precisava fazer todo esse escândalo por conta de um porco!</p> <p>LININHA E você não precisava me levar pra ver o bichinho vivo e agora tem esse cadáver aí atrás.</p>
10.5	Mostrar o porquinho no banco detrás. Ele é serrado ao meio (do nariz ao rabo) para ser assado inteiro.	<p>AVÔ Linha, você tem que entender que a vida é assim. O leão é mais forte e come a zebra.</p> <p>LININHA Eu não sou um leão e não como zebras. Não quero mais falar nisso!</p>

Panel	Description	Dialog
10.6	Os dois continuam em silêncio. Ela agora esta somente emburrada.	

Panel	Description	Dialog
11.1	Voltamos para o presente e a Lina esta meio que brincando com seu prato de couve com arroz. Uma cara entre triste e debochada. Carlota a observa.	<p>LINA Durante a ceia fiz eles rezarem pela alma do porquinho!</p> <p>CARLOTA E rezaram?</p>
11.2	Lina olha para eles.	<p>LINA Acharam bonitinha a minha preocupação. Eu não sabia a palavra na época para descrever o que eu pensava deles. Hoje eu sei e é hipocrisia.</p> <p>MANOEL Família sem hipocrisia não é família.</p>
11.3	O Sujeira se mete na conversa pra quebrar o clima triste.	<p>SUJEIRA Cara, sujeira do seu avô. Não se faz isso com uma criança.</p>
11.4	Eles caem na risada.	
11.5	A lina continua a conversa.	<p>LINA Poxa, sujeira. Nem posso culpá-los. Onde eles moravam aquilo era muito comum.</p>
11.6	Lina continua.	<p>LINA O porquinho foi só a gota d'água. Meus avós e tios do interior criavam animais que a gente ia e brincava num ano...</p> <p>LINA ...No outro ano eles matavam os bichos e colocavam no nosso prato. Depois do porquinho nunca mais comi carne!</p>

Panel	Description	Dialog
11.7	E finaliza a conversa com Gê.	<p>GÊ Seus pais devem ter ficados uma fera. Não era comum uma criança ser vegetariana.</p> <p>LINA Foi difícil no começo, mas como eles viram que eu estava irredutível, deram um jeito. Era isso ou eu ia morrer de fome.</p>

Panel	Description	Dialog
12.1	O Dudu, que é o mala da turma, fala.	<p>DUDU Lina, você não esta exagerando um pouco?</p> <p>DUDU Afimal um porco é um porco. Um boi é um boi e a gente come eles o tempo todo.</p>
12.2	O Gê e o Manoel interrompem.	<p>GÊ Caramba, Dudu. Você tem a sensibilidade de um rinoceronte! Cada um lida do jeito que acha melhor!</p> <p>MANOEL O que você podia esperar de um cara que ganhou o primeiro prêmio publicitário em cima de um porco e de uma vaca?</p>
12.3	Dudu muda de assunto de novo. Ele é o rei de fazer isso.	<p>DUDU Que saudades! Foi minha primeira campanha de sucesso!</p> <p>MANOEL Você está mudando de assunto de novo!</p> <p>LINA Se houvesse prêmio pra isso ele ganhava todos!</p>
12.4	Eles riem, enquanto Dudu se defende.	<p>DUDU Poxa, gente. Eu vou falando e os assuntos vão se emendando. Se não fosse por mim a gente ia comer calados.</p>
12.5	A Carlota interpela. E todos caem na risada. Até o Dudu.	<p>CARLOTA E a modéstia sempre foi sua maior qualidade.</p>

Panel	Description	Dialog
13.1	Dudu recomeça.	DUDU Olha, eu só fiz o que o cliente queria, como ensinaram na faculdade. Isso é crime?
13.2	Gê e o Sujeira vão entregar os podres do Dudu.	GÊ E fez tão bem que ganhou uma conta monstruosa dos frigoríficos.
13.3	Sujeira levanta a sujeira das contas do Dudu.	SUJEIRA Agora o Ministério Público esta atrás da agência dele pra descobrir de onde veio tanto dinheiro.
13.4	Dudu se defende de novo.	DUDU Opa! Não tenho nada com essas delações. Ganhei o dinheiro honestamente, tenho todos os documentos.
13.5	Dudu e Gê.	DUDU E vocês prometeram que não iam tocar nesse assunto. Já me deu muitos cabelos brancos! GÊ Fica tranquilo que vamos levar uns chocolates pra você na cadeia! DUDU Não esqueça dos cigarros.
13.6	Eles caem na risada. Apesar da gravidade da situação o Dudu não parece tão preocupado assim.	
13.7	A Carlota pergunta entre garfadas e um copo de caipirinha.	CARLOTA Essa eu não sabia! Deixa a cadeia de lado e me conta como era essa propaganda, Dudu?

Panel	Description	Dialog
14.1	O Sujeira vai contar a propaganda e nós vamos mostrar como se fosse um desenho animado desses bem infantis.	SUJEIRA Você não lembra? Era uma animação tosca com uma musiquinha pegajosa!
14.2	O Sujeira vai pro narrador e nós vamos mostrar o desenho animado da propaganda. Um porquinho e uma vaquinha passeando pelo campo.	MÚSICA DE FUNDO Nós somos tão nutritivos e te ajudamos a crescer!
14.3	Close nos dois animais em meio ao campo florido.	MÚSICA DE FUNDO Uma bisteca fritinha, quem é que não quer comer?
14.4	Uma criança com uma feijoada no prato, guardanapo, garfo e faca.	MÚSICA DE FUNDO Amigo porquinho e amiga vaquinha o que vocês vão ser quando crescer?
14.5	O porquinho e a vaquinha vestido de anjinhos.	E eles respondiam em uníssono: UMA DELICIOSA FEIJOADA PRA VOCÊ!

Panel	Description	Dialog
15.1	Voltamos para a realidade. Carlota rindo muito.	
15.2	Enxuga as lágrimas de riso.	<p>CARLOTA Não acredito que essa propaganda é sua! Eu tinha um sobrinho pequeno que quando perguntavam o que ele queria ser, gritava: Feijoada! Era engraçado, de um jeito horrível!</p>
15.3	Dudu e Lina continuam.	<p>DUDU Pois é. Foi a primeira a me dar uns prêmios e a grana pra abrir minha agência.</p> <p>LINA Acho que agora eu realmente te odeio! Você é muito vendido!</p>
15.4	Manoel e Gê socorrem o Dudu.	<p>MANOEL Perdoa, Lina. Eram outros tempos. Agora não poderia fazer esse tipo de propaganda.</p> <p>DUDU Nunca! Iam me fritar.</p>
15.5	Lina e sujeira rindo.	<p>LINA Você devia ter virado feijoada faz tempo!</p> <p>SUJEIRA Sujeira, Lina!</p>
15.6	Gê volta a falar e Manoel concorda.	<p>GÊ Vocês podem falar o que quiserem mas eu adoro uma feijoada! E se a gente olhar o contexto, aquela propaganda fazia muito sentido na época!</p> <p>MANOEL A gente junta os amigos em volta de um tacho de barro cheio de feijão, uns limões e uma boa pinga e dá pra passar uma vida contando mentiras!</p>

Panel	Description	Dialog
15.7	O Sujeira pede pro Manoel contar como conheceu a Carlota.	SUJEIRA E falando em mentiras... E essa história que você e Carlota se conheceram por causa de uma feijoada?

Panel	Description	Dialog
16.1	Carlota dá risada e fala para Manoel.	<p>CARLOTA Quero ver você sair dessa!</p> <p>MANOEL Digamos que isso é uma verdade de mentira.</p>
16.2	Voltamos alguns anos antes. Os dois estão num bar. Carlota em uma mesa conversando com uma amiga. Manoel vai para o narrador. Só mostre as duas moças conversando, o Manoel vai ficar de observador.	<p>MANOEL Eu tinha marcado com uns amigos num bar e acabei chegando mais cedo.</p>
16.3	Carlota olha para ele, enamorada. E ele esta ali fazendo papel de galã. Pode fazer coisas mais loucas, tipo coração nos olhos como os mangás e outros exageros.	<p>MANOEL Carla foi a primeira pessoa que me viu entrar. Não conseguia tirar os olhos de mim e falou alguma coisa com a amiga.</p>
16.4	Carla e a amiga riem, ela se levanta.	<p>MANOEL Eu tinha certeza que estava abafando!</p>
16.5	Carlota passa perto dele de mini saia, deslumbrante.	<p>MANOEL E quando ela passou e olhou nos meus olhos, pensei: Preciso falar com essa garota.</p>
16.6	Voltamos à mesa de feijoada. E o Sujeira provoca.	<p>SUJEIRA Corta! Corta! Cara, ninguém aqui cai nessa conversa. Isso parece roteiro de filme ruim dos anos 80!</p> <p>Carlota, conta como foi de verdade.</p>

Panel	Description	Dialog
17.1	Mesmo bar, mesma mesa. As duas garotas conversam. Dessa vez a visão é de Carlota.	<p>CARLOTA Eu estava com minha amiga Mari. A gente tinha acabado de fazer o trabalho final da faculdade e estávamos comemorando quando esse daí entrou.</p>
17.2	As duas falam dele (procure manter a ligação da cena do Manoel pra ficar engraçado), as duas riem.	<p>CARLOTA Mari, olha aquele cara que acabou de entrar. Com esse calor e ele de casaco de couro!</p> <p>MARI Não faz contato visual, Carlota! Ele pode querer vir falar com a gente.</p>
17.3	Elas continuam conversando. Rindo.	<p>CARLOTA Deus me livre! E olha como ele se acha importante!</p> <p>MARI Vai ver o cara é músico!</p>
17.4	Carlota se levanta rindo.	<p>CARLOTA Chega de músicos na minha vida! Vou ao banheiro, quer que eu traga uma cerveja?</p> <p>MARI Quero que você passe longe do casaco de couro! E pode me trazer uma cerveja!</p>
17.5	Elas riem e Carlota sai.	<p>CARLOTA Pode deixar!</p>
17.6	Ela passa por ele. Só que agora ela nem dá bola e ele fica de queixo caído.	

Panel	Description	Dialog
18.1	Volta ao presente. A rapaziada na mesa cai na risada.	<p>LINA Nessa dá pra acreditar! Imagina uma gata como a Carlota dando mole pro "feinho" do Manoel!</p>
18.2	Manoel fala com Carlota.	<p>MANOEL Poxa, Ca! Você podia me dar um pouco de moral de vez enquanto! Olha o que estão pensando de mim?</p> <p>CARLOTA Você já tem moral demais por aí! Não posso criar "o monstro do casaco de couro"!</p>
18.3	Mais risos.	
18.4	O Sujeira continua	<p>SUJEIRA Agora sim o filme ficou bom!</p>
18.5	O Dudu provoca Lina.	<p>DUDU Poxa, Lina. Não sabia que você achava a Carlota gata.</p>
18.6	Lina fica vermelha.	<p>LINA Modo de dizer, Dudu! Ela é gata mesmo, não enche!</p>

Panel	Description	Dialog
19.1	Dudu ainda provoca e Carlota vem em socorro da amiga, pegando na mão dela com intimidade.	DUDU Não conhecia esse seu lado... CARLOTA Não liga, Lina, que isso parece ciúmes do Dudu.
19.2	Dudu se defende pra variar mas entrar numa crise sentimental.	DUDA Ciúmes? Eu? Sou muito bem casado! GÊ Sabemos. Terceiro casamento, sem filhos, a bola da vez uma modelo. Parodiando a Lina, uma tremenda gata.
19.3	Manoel recomeça as provocações.	MANOEL Conta aí, o que ela viu em você? DUDU Eu podia dizer um milhão de coisas. Sou bom em inventar mentiras e vocês sabem disso.
19.4	Dudu fica sentimental	DUDU Mas vocês são meus amigos e posso dizer a verdade e sei que vocês são melhores que eu e não vão ficar me julgando.
19.5	Ele continua, faz uma pergunta olhado para todos	DUDU Querem saber o que ela viu em mim?
19.6	Dudu desabafa.	DUDU Nada. Absolutamente nada. O que ela viu foi uma carteira recheada de dinheiro que pode dar uma vida tranquila já que sua carreira de modelo ia chegando ao fim sem ter decolado. Só isso.

Panel	Description	Dialog
20.1	Lina se compadece do amigo.	<p>LINA Não é possível, Dudu! Até você deve ter alguma coisa boa pra repartir com alguém.</p> <p>DUDU Vou levar isso como um elogio.</p>
20.2	Ele continua desabafando.	<p>DUDU Sabe, Lina. Gostaria de pensar assim. Mas não sou ingênuo. De bobo eu só tenho essa cara. Sei o que ela quer de mim e me apaixonei mesmo assim.</p>
20.3	Dudu acaba o desabafo.	<p>DUDU Enquanto nós dois estivermos satisfeitos com esse acordo, vai dar certo.</p>
20.4	Gê fala e Carlota completa.	<p>GÊ Cara, nunca tinha visto você se abrir assim. Não sabia que aí dentro morava um coração, mesmo que de pedra e cético!</p> <p>CARLOTA Que atire a primeira pedra quem não tem fantasmas no armário!</p>
20.5	Manoel se defende quebrando o clima.	<p>MANOEL Espero que você só tenha fantasmas no armário, Cá!</p> <p>SUJEIRA Não pergunta o que você não quer saber!</p>
20.6	Risadas e carlota responde, brincando, dando um beijo no Manoel.	<p>CARLOTA Sujeira tem razão, se não quer saber, não procure!</p>

Panel	Description	Dialog
21.1	Sujeira interrompe a brincadeira e volta no assunto da feijoada.	<p>SUJEIRA Vocês ficam pulando de assunto sem acabar o outro. Sujeira, isso!</p>
21.2	Ele continua para o Manoel e Dudu parece louco pra mudar de assunto de novo	<p>SUJEIRA Manoel, onde entra a feijoada no namoro de vocês?</p> <p>DUDU Verdade! chega de falar das minhas mazelas</p>
21.3	Dudu continua.	<p>DUDA Esse roteiro tem ponta solta! Vocês dois tratem de resolver isso!</p>
21.4	Manoel se ilumina.	<p>MANOEL Claro, a feijoada!</p>
21.5	Manoel se vira para Carlota.	<p>MANOEL Posso contar, Cá?</p> <p>CARLOTA Daí pra frente as versões são iguais. Pode contar.</p>
21.6	Gê dá risada.	<p>GÊ A gente vê bem quem manda nessa casa!</p> <p>LINA Cala a boca e deixa ele contar.</p>

Panel	Description	Dialog
22.1	Voltamos ao bar onde Manoel tentando se enturmar com Carlota! Ela esta no balcão pedindo uma cerveja ao garçom.	Caption: Manoel fala no narrador: ONDE A GENTE ESTAVA MESMO... AH, SIM... NO BAR. A CARLOTA LEVANTOU E FOI AO BALCÃO, E COMO LINA FRISOU, UMA GATA... CARLOTA Duas cervejas, por favor.
22.2	Manoel se aproxima.	
22.3	Quando Carlota se vira para levar a cerveja para a amiga é surpreendida pelo cara de casaco de couro que fala.	MANOEL Mulher... CARLOTA ...Você vai gostar Estou levando uns amigos pra conversar...
22.4	Os dois recitando e cantando.	MANOEL ...Eles vão com uma fome que nem me contem... CARLOTA ...estão com uma sede de anteontem.
22.5	Continuam. Os dois acabam a frase juntos.	MANOEL salta cerveja estupidamente gelada prum batalhão. E VAMOS BOTAR ÁGUA NO FEIJÃO.
22.6	Os dois riem muito e brindam.	

Panel	Description	Dialog
23.1	Voltamos para o presente.	<p>SUJEIRA Corta de novo! Nem pensar! Vocês combinaram esse jogral ridículo?</p>
23.2	O Gê interrompe e Dudu dá pitaco.	<p>GÊ Quer dizer que vocês se conheceram por conta da música "Feijoada Completa" do Chico Buarque?</p> <p>DUDU Genial! Posso usar essa no meu próximo comercial?</p>
23.3	Manoel e Carlota se olham e riem.	<p>CARLOTA O "casaco de couro" deve essa pro Chico Buarque!</p> <p>MANOEL Então conversamos um pouco e dei meu telefone pra ela!</p>
23.4	Lina fala.	<p>LINA Não acredito que você caiu nessa!</p> <p>CARLOTA Ai, amiga! Nem me fale. Quando voltei pra mesa com o telefone dele a Mari quase me bateu.</p>
23.5	Carlota continua.	<p>CARLOTA Ele era ridículo com aquele casaco de couro e aquela pinta de artista de terceira categoria!</p>

Panel	Description	Dialog
24.1	Manoel agora se cresce.	<p>MANOEL Agora conta tudo! Fala que você jogou meu telefone fora e quando eu liguei, deixando recado, você procurou no cesto de lixo o número!</p>
24.2	Todos olham para Carlota!	
24.3	Carlota não se abala. Ela tem muita confiança.	<p>CARLOTA Verdade, gente! Eu estava solteira, bêbada e gostei um pouquinho dele!</p>
24.4	Mais risos.	
24.5	Ela completa.	<p>CARLOTA E era um lixo limpinho. Só de papéis que ficava ao lado da prancheta de desenho. Nem foi tão difícil assim.</p>
24.6	Manoel se declara. Beijando Carlota.	<p>MANOEL Eu adoro essa garota!</p>

Panel	Description	Dialog
25.1	Carlota e Lina.	CARLOTA O amor você encontra, mas se manter casado é como ganhar na loteria! LINA Não sei se acredito nisso. Acho que sou uma lambisgóia romântica. Acredito no amor.
25.2	Dudu.	DUDA Adorei essa de lambisgóia. Posso usar, também?
25.3	Carlota e Lina falam ao mesmo tempo.	VOCÊ NÃO! e caem na risada.
25.4	Sujeira.	SUJEIRA Também não acho que só o amor seja responsável por duas pessoas ficarem juntas. Tem mais coisas aí no meio.
25.5	Gê continua.	GÊ Um poeta falou: "O amor é a única coisa eternamente nova, o tempo passa e ele continua botando a gente à prova"
25.6	Gê continua	GÊ Eu acredito nesse amor que se renova e que precisamos sempre regar para que floresça.

Panel	Description	Dialog
26.1	Agora o Dudu, mais cético.	<p>DUDU O Gê e sua alma de poeta! Admiro, invejo e penso completamente diferente.</p>
26.2	Ele continua falando.	<p>DUDU O amor e a felicidade são que nem propaganda de margarina no café da manhã.</p> <p>Você vê aquela família feliz, limpa, tranquila sentada à mesa com torradas, sucos, frutas e tudo na santa paz.</p>
26.3	Ele continua.	<p>DUDU Todo mundo sabe que não é assim. Que é sempre uma gritaria e uma bagunça infernal. É isso! O amor não passa de uma bagunça infernal!</p>
26.4	Carlota fala.	<p>CARLOTA Não acredito que você seja tão cético!</p> <p>LINA O Dudu não tem capacidade para amar nem para deixar que alguém o ame.</p>
26.5	Dudu responde.	<p>DUDU Um bom contrato de casamento é muito melhor que qualquer amor possível e muito mais saudável pras finanças.</p>
26.6	Agora é o Manuel e o Sujeira.	<p>MANOEL Sempre o dinheiro, não é?</p> <p>DUDU Tirando isso o que sobra?</p> <p>SUJEIRA Sujeira essa frase, Dudu! Até você sabe que sobra muita coisa. Está fazendo tipo!</p>

Panel	Description	Dialog
27.1	Agora o Gê assume a conversa e vai contar uma história para o Dudu.	<p>GÊ Dudu, sei que não vai mudar seu modo de pensar e te conhecendo a gente entende porquê você seja um cara bem sucedido, porém amargo.</p>
27.2	Dudu pergunta para todos na mesa com uma piada que eles riam.	<p>DUDU Eu agradeço ou dou um soco nele? Eu chamo o cara de poeta e ele me chama de amargo?</p>
27.3	Carlota e Sujeira colaboram.	<p>CARLOTA Chocolate amargo também pode ser bom!</p> <p>SUJEIRA Ah, Carlota! Sempre uma dama!</p>
27.4	Manoel fala.	<p>MANOEL Agradeça, Dudu. Nem eu sou chamado de chocolate lá em casa!</p> <p>LINA O Duda deve ser 100% cacau e super amargo!</p>
27.5	Novas risadas.	
27.6	Gê continua.	<p>GÊ Já que você me chamou de poeta, vou contar uma história de amor que envolve música, poesia e feijoada como agradecimento!</p> <p>Pode ser que você não mude seu modo de pensar, mas vai se divertir!</p>

Panel	Description	Dialog
28.1	<p>Vamos voltar ao começo do século 20. Na casa da Tia Ciata no Rio de Janeiro. Página dupla. Um quintal com uma mesa imensa de comida com um caldeirão de feijoada e outras coisas já começadas, bebidas, crianças correndo, pessoas passando e muitos músicos com seus instrumentos. Temos Sinhô com uma flauta, Pixinguinha com Sax, Donga com um violão, João da Baiana e outros com instrumentos de percussão, violão de sete cordas etc. Coloque um rapaz no canto com um bandolim. Ele será uma peça inventada. Beto do Bandolim, Bisavô do Gê que será importante para nossa história.</p>	<p>Caption: No começo do século XX, o Rio de Janeiro era um caldeirão de efervescência de cultura popular.</p> <p>Caption: Os grupos de choro e maxixe começavam a dar ao samba a roupagem que a gente viria a conhecer hoje.</p> <p>Caption: A Praça Onze, no Rio, ganhou o apelido de pequena África por abrigar muitos negros recém alforriados.</p> <p>Caption: Lá ficava a casa da tia Ciata. Frequentada por músicos que se tornariam personagens míticos dentro da música brasileira. Pixinguinha, Sinhô, Donga, João da Baiana, Heitor dos Prazeres e muitas outras lendas entravam e saíam da velha casa com seus instrumentos e músicas.</p> <p>Caption: Tia Ciata era famosa e tinha um poder dentro da comunidade que conquistou depois de ter curado Wenceslau Brás, presidente do Brasil na época, de uma ferida na perna que nenhum médico conseguia tratar.</p>

Panel	Description	Dialog
30.1	Ele é interrompido por Dudu.	<p>DUDU Isso é demais, Gê. Quer dizer que o presidente estava doente e chamou uma mãe de santo para tratá-lo?</p> <p>GÊ Não é incrível?</p>
30.2	Sujeira fala e Carlota completa.	<p>SUJEIRA Eu diria inacreditável.</p> <p>CARLOTA Tem certeza disso, Gê? Ou é uma de suas invenções poéticas pra deixar a história mais interessante?</p>
30.3	O Gê continua ante o estarrecimento da plateia.	<p>GÊ Isso é um acontecimento histórico que vocês acham em qualquer pesquisa.</p> <p>O melhor é que, depois disso, o próprio presidente deu um cargo na polícia para o marido dela.</p>
30.4	Manoel e Gê.	<p>MANOEL Sensacional! A tal Ciata era muito esperta! Com o marido na polícia ela podia organizar suas paradas culturais sem nenhuma preocupação e ainda ter a verba de um servidor público dentro de casa!</p> <p>GÊ Matou, Manoel! Foi exatamente isso que aconteceu!</p>

Panel	Description	Dialog
30.5	Gê continua.	<p>GÊ E em homenagem a gente como a Tia Ciata que existe a ala da baianas nas escolas de samba até hoje.</p> <p>LINA Tudo se encaixa! Caramba, Gê. Continua que quero ver onde o amor vai se encaixar nessa miscelânea cultural.</p>

Panel	Description	Dialog
31.1	Mostrar tia Ciata com um caldeirão de feijoada, indo servir a rapaziada.	Caption: Hilária Batista, também conhecida como Ciata de Oxum, era uma mãe de santo respeitada que cuidava da casa e não deixava nada faltar na mesa farta. E a feijoada sempre era acompanhada de saraus com essas feras que falei.
31.2	Agora vamos para a história mesmo, no passado. Tia Ciata vai dar bronca.	TIA CIATA Agora que os malandros estão de barriga cheia, quero ouvir vocês tocando!
31.3	Pixinguinha tenta sair pela tangente mas não consegue, Tia Ciata olha feio e Donga fala.	PIXINGUINHA Dona Hilária, está até difícil de soprar depois desta feijoada divina! DONGA É, Pixinga! Não adianta adular a Tia! Vai ter que tocar. Olha a cara de brava. Pensa que aqui se come de graça?
31.4	Risos. Sinhô pergunta a Donga sobre uma nova música.	SINHÔ Donga, você e o Mauro fizeram um samba novo. Vamos começar com esse pra esquentar?
31.5	Voltamos pra Hilária, que se senta no meio dos músicos.	TIA CIATA Tem música nova e nem conta pra gente? Pode começar que quero ouvir.
31.6	Donga começa a cantar.	DONGA O chefe da folia, pelo telefone...

Panel	Description	Dialog
32.1	Quadro grande de todos tocando. Coloque o desconhecido Beto do Bandolim num canto tocando, esse vai ser o Bisavô do Gê.	Caption: "Pelo Telefone" é considerado o primeiro samba a ser registrado e gravado no Brasil. Tem muitas lendas, histórias e controvérsias sobre a música e sua autoria.
32.2	Passa uma mulata linda, servindo bebida aos músicos.	Caption: A música era conhecida como "Roceiro" de participação coletiva e só depois ganhou a letra nova e muitas versões.
32.3	Ela olha para Beto e esse se encanta com a moça bonita.	Caption: O mais interessante é que foi composta na casa da Tia Ciata.
32.4	Parecem gostar um do outro.	Caption: O amor entra agora. Um malandro incorrigível que andava de instrumento debaixo do braço e navalha no bolso chamado Beto do Bandolim...
32.5		Caption: Ela abre um sorriso e ele quase desmaia. Caption: ...Conhece uma Ogã linda de Tia Ciata chamada Izabel, que sabia cantar e dançar como nenhuma outra...

Panel	Description	Dialog
33.1	Coloque os dois juntos, de mãos dadas e olhando nos olhos.	Caption: ...se apaixonaram perdidamente.
33.2	Os dois saindo (bandolim debaixo do braço e a moça do outro). Um móvel em destaque. Alguma coisa como um aparador.	Caption: E viveram juntos por mais de 50 anos.
33.3	Close no aparador e a navalha esquecida sobre o móvel.	Caption: Do dia em que a conheceu até o final da vida nunca mais precisou usar a navalha.
33.4	Acaba a história com os dois em uma cena lúdica. Ele tocando bandolim para a moça.	
33.5	Voltamos para o presente. Gê arremata a história.	GÊ Beto do Bandolim e a Ogã Izabel eram meus bisavós. E graça a eles estou aqui.

Panel	Description	Dialog
34.1	Dudu bate na mesa.	<p>DUDU Não falei que o cara é um monstro! Sai poesia de qualquer história!</p>
34.2	Sujeira e Lina falam.	<p>SUJEIRA Sujeira, Gê! Por isso que você toca tão bem! Olha de onde vem a vocação!</p> <p>LINA Vocação e gosto! Aposto que o Gê ficou horas e horas estudando música pra se tornar um bom instrumentista.</p>
34.3	Carlota interrompe.	<p>CARLOTA Acredito no amor, mas não acredito em "dom"! A gente estuda uma coisa muito e então aprende. Lógico que o incentivo na casa do Gê era grande, tinha os instrumentos todos à mão. Mas ele poderia ter virado outra coisa!</p>
34.4	Manoel.	<p>MANOEL Um publicitário como o Dudu, por exemplo!</p> <p>GÊ Pode ser só a conta bancária do Dudu?</p>
34.5	Todos caem na risada.	<p>DUDU Não tem jeito! O Gê não teria estômago pra fazer o que eu faço.</p> <p>LINA Esse sim é um dom!</p>
34.6	Novas risadas.	

Panel	Description	Dialog
35.1	Gê, fala com Carlota e Manoel responde pela namorada de um jeito carinhoso.	<p>GÊ Voltando ao tema do "dom". Eu não sabia que a Carlota era tão cética quanto a isso!</p> <p>MANOEL Carlota vive reclamando que as pessoas falam que ela tem "dom" pra outras línguas, "facilidade" para estudar. Fica bem irritada!</p>
35.2	Carlota assume.	<p>CARLOTA As pessoas só veem o resultado. Não reparam as muitas festas e os passeios que deixei de ir pra estudar, todos os perrengues que passei pra aprender as línguas que falo. "Dom" porcaria nenhuma, estudei muito pra isso!</p>
35.3	Sujeira bate no braço e fala.	<p>SUJEIRA Aqui é trabalho!</p>
35.4	Novas risadas.	
35.5	Gê e Dudu falam.	<p>GÊ Não vou negar que o incentivo em casa foi grande. Só que cheguei a estudar música oito horas por dia. Em alguns momentos pensei em desistir e fazer alguma coisa mais fácil.</p> <p>DUDU Só que não existe o "mais fácil" se você quer fazer direito, certo?</p>
35.6	Lina arremata. E novos risos.	<p>LINA Dudu! Não acredito! Eu vou finalmente concordar com você!</p>

Panel	Description	Dialog
36.1	O Gê pede mais uma rodada de caipirinha.	<p>GÊ A saideira e a conta?</p> <p>SUJEIRA Só cabe mais uma caipirinha! Estou até aqui!</p>
36.2	Carlota e Manoel falam.	<p>CARLOTA Eu não aguento mais nada.</p> <p>MANOEL Eu vou nessa última.</p>
36.3	Dudu e Lina	<p>DUDU Eu vou dirigir, não posso tomar nada.</p> <p>LINA E vai me dar uma carona, melhor não beber mesmo! Deixa que eu faço isso por você!</p> <p>DUDU Engraçadinha!</p>
36.4	Gê fala com o garçom. O garçom faz aquela cara que entendeu.	<p>GÊ Garçom, manda mais uma rodada e a conta por favor!</p>
36.5	Carlota elogia os amigos.	<p>CARLOTA Olha, eu não estudei com vocês. Sou uma penetra aqui, mas gosto muito quando se reúnem.</p> <p>Vocês conseguem ter opiniões muito diferentes e, mesmo assim, conversam com civilidade. Não vejo muito disso por aí!</p>

Panel	Description	Dialog
37.1	Sujeira.	<p>SUJEIRA Poxa, Carlota. Sujeira, isso. Caiu um cisco no meu olho.</p>
37.2	Dudu, Manoel faz de conta que vai bater no Dudu.	<p>DUDU Você pode não ter estudado com a gente, mas é mais da turma que Manoel!</p> <p>MANOEL Agora vou perder a tal da civilidade!</p>
37.3	Entre risadas a Lina fala.	<p>LINA Acho ótimo ter a Carlota aqui! Assim não fico sozinha no meio desses machinhos mimados!</p>
37.4	Gê rindo muito.	<p>GÊ Agora que esta acabando você vai ofender, Lina? "Machinhos mimados" é quase poético!</p>
37.5	Sujeira, vai se chegando perto do Dudu e dizendo com cara sexy.	<p>SUJEIRA Imagina a garota vindo pra cima de você e dizendo.</p> <p>"Vem meu machinho mimado"</p> <p>DUDU Sai pra lá, Sujeira! Pior que o cruz credo!</p>
37.6	Risadas.	

Panel	Description	Dialog
38.1	Vamos finalizar. Eles vão fazer um brinde. Gê ergue o copo americano.	<p>GÊ Vamos fazer um brinde. Eu começo!</p>
38.2	Ele brinda e os outros vão atrás.	<p>GÊ Que a amizade sobreviva a escravidão dos nossos tempos!</p>
38.3	Dudu ergue um copo americano com refrigerante dentro.	<p>DUDA Muito bonito isso.</p> <p>Sei que brindar com refrigerante não é legal, mas vamos lá.</p> <p>Que as nossas taças estejam sempre cheias, mesmo que elas sejam copos americanos.</p>
38.4	Lina continua.	<p>LINA Que a gente possa contar com os amigos e que eles continuem a nos suportar apesar de tudo.</p>
38.5	Carlota.	<p>CARLOTA Acho que a da Lina vai ser insuperável.</p> <p>Que a vida se revele em toda sua complexa simplicidade a todos nós!</p>
38.6	Sujeira	<p>SUJEIRA Assim não dá pra competir. Vocês não sabem brincar.</p>

Panel	Description	Dialog
39.1	Eles riem e empurram o amigo.	<p>MANOEL Vai, sujeira! Não enrola!</p>
39.2	Sujeira continua. Limpa a garganta e grita a frase de Bucowsky em Barfly!	<p>SUJEIRA Arã... Adoro vocês! ALL MY FRIENDS!</p>
39.3	Manoel ri muito e fala.	<p>MANOEL Boa, Sujeira! Só machinhos mimados e bêbados mesmo pra citar Barfly!</p>
39.4	Manoel faz o último brinde.	<p>MANOEL Que nos deem mais cem ano pra vir ouvir e contar as mentiras de uma vida inteira com vocês!</p> <p>LINA Olha a Carlota e o Gê fazendo escola! Mais um poeta na mesa!</p>
39.5	Eles todos levantam os copos.	

Panel	Description	Dialog
40.1	Página grande com o brinde final na mesa.	